



## DO ESTÁGIO PRESENCIAL AO ESTÁGIO REMOTO: REFLEXÕES ACERCA DAS VIVÊNCIAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Jemima Marinho Abreu <sup>1</sup>

### RESUMO

Entendendo a importância em sistematizar as experiências vividas, o presente relato versará sobre dois momentos do Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Tocantinópolis, visando, sobretudo estabelecer reflexões acerca de uma das principais diferenças entre os mesmos: o Estágio I (Educação Infantil) foi realizado no formato presencial e o Estágio II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) de forma remota. Logo, o objetivo é tratar a respeito dos limites, das possibilidades, das angústias e demais elementos que marcaram esta parte da minha trajetória formativa. Para isso, como aporte teórico, dialogou-se essencialmente com Lima e Pimenta (2006), Pimenta (1994) e Tardif (2012). O Estágio Supervisionado possibilitou a práxis pedagógica, no que concerne a identificar os problemas que surgiram no caminho, relacionar com os suportes teóricos esmiuçados em aula e com a bagagem de experiência vivida anteriormente, refletir sobre isto, e por fim, propor a solução para estes, por vias metodológicas, muitas das vezes, exigindo criatividade. Em suma, o estágio como um todo, me proporcionou uma gama de conhecimentos. Não me refiro somente ao estudo de determinados autores da área, mas principalmente por poder vivenciar a complexidade da realidade docente. A mensagem que fica é que o (a) professor (a) está sempre se reinventando para se adequar a realidade vigente, até porque, a educação acompanha as transformações da sociedade. Torna-se evidente, portanto, a necessidade em se manter atualizado (a) por meio de pesquisas e estudos na área educacional, como também, em escrever sobre nossas próprias experiências e disseminá-las.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Modalidade presencial e remota, Formação docente.

### APONTAMENTOS INICIAS

É sabido que o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura é um momento na qual se tem um maior contato com o contexto educacional, obtendo experiências além das salas de aula da universidade, aproximando os discentes dos espaços nos (a) quais poderão atuar profissionalmente. No curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Tocantinópolis, são destinados dois semestres para a realização dos estágios: O Estágio I (Creche, Pré-escola e Espaço não escolar) e o Estágio II (Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Educação de Jovens e adultos e Espaço não escolar).

Dessa forma, entendendo a importância em sistematizar as experiências vividas, o presente relato versará sobre estes dois momentos, visando, sobretudo estabelecer reflexões acerca de uma das principais diferenças entre os mesmos: o Estágio I foi realizado na modalidade presencial e o Estágio II de forma remota. Logo, o objetivo é tratar a respeito dos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins-UFT, [jemima.abreu@mail.uft.edu.br](mailto:jemima.abreu@mail.uft.edu.br);



limites, das possibilidades, das angustias e demais elementos que marcaram esta parte da minha trajetória formativa. E para ser fiel a este objetivo, irei me ater essencialmente aos à regência.

Sobre o Estágio Supervisionado, Lima e Pimenta (2006, p. 4), problematizam o que geralmente atribui-se a ele, ao apontarem que a formação do professor, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução deste modelo, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Por isso, gera o conformismo e conseqüentemente a legitimação da cultura institucional dominante. Entrementes, Lima e Pimenta (2006, p. 11) ressaltam que “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”.

Quanto a isto, Pimenta (1994) introduz a discussão de práxis, na tentativa de superar a dicotomia entre teoria e prática. Para a autora, a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Dessa forma, o estágio se afasta da compreensão de que seria a parte prática do curso. Defende-se que, ao contrário do que se propugnava, é o momento de instrumentalização da práxis docente, entendido como a atividade de transformação da realidade. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Para sistematizar as experiências, utilizou-se como aporte teórico, sobretudo, Holliday (2006). Para ele, não há uma única maneira de sistematizar, nem uma sequência exata de passos e procedimentos que desencadeiam uma sistematização. Nesse ponto, é apresentada uma proposta de cinco tempos que deve ser usado mais como sugestão e inspiração: o ponto de partida, as perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, a reflexão de fundo e os pontos de chegada.

## **VIVÊNCIAS ADVINDAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Antes de iniciar meu estágio, ouvi vários relatos de discentes que já tinham passado por esse processo e recomendo não dar ouvidos. Temos que viver a experiência antes de tudo. O que mais se dissemina é a ideia que saímos da Instituição de Ensino Superior em direção à unidade escolar, repletos de teorias, mas quando chegamos lá, a prática é outra. Confesso que esse pensamento me apavorou até que finalizei o primeiro dia de regência na creche, no



segundo semestre de 2019, através do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Tocantinópolis.

Mesmo que a regência fosse por nossa conta, a professora e a monitora da turma, atuaram como nossas co-formadoras. Após as aulas, eu e minha dupla dialogávamos com as mesmas e elas comentavam sobre as atividades, nos davam dicas, falavam sobre o que tinham gostado, citavam os materiais que havíamos confeccionado e o que elas gostariam de usar posteriormente.

Penso que a troca de experiências entre nós que estamos em processo de graduação e elas que já estavam atuando como docentes há um bom tempo e com bastante bagagem, foi muito enriquecedora. Obviamente o frio na barriga percorreu dia após dia, mas fomos muito bem acolhidas por elas e pela turma e isso me impulsionou para os próximos dias. Na creche, considero que o estágio foi concluído com sucesso e o desejo de estar ali novamente, se fez presente.

Logo após estagiar na creche, iniciei o Estágio na Pré-escola com bastante confiança e, certeza de que tudo iria dar certo, pois a meu ver, o planejamento estava muito bom, além de ter dado muito trabalho a feitura dos materiais didáticos. Enfim, não é que nada tenha dado certo, mas os alunos não estavam reagindo da forma que eu esperava. A verdade é que fiquei surpresa quando eles começaram a pedir por atividades (impressas), como se o que estávamos fazendo, não fossem atividades e sim, momentos de diversão, ou seja, eles estavam encarando aquilo tudo como recreação. Isto pode até ser bom, pensando por um lado, mas no momento me senti desconfortável.

Saí da primeira aula com a impressão de que eles já estavam tão acostumados com o que tinham que não se sentiam atraídos pelo novo e que definitivamente fazer atividades em grupo e com movimentos, não funcionava com a turma, pois acabavam se dispersando muito. Com isso, as estratégias tiveram que ser repensadas. Entendo que a primeira aula serviu para abrir meus olhos e perceber que na pré-escola a realidade é bem diferente da creche e a aula não ter suprido minhas expectativas, foi perfeitamente normal, visto que a observação de 4h é muito pouco para sentir a turma.

Tendo em vista a primeira experiência, passei, juntamente com minha dupla, a utilizar ainda assim atividades coletivas, mas de forma que cada um realizasse sua parte individualmente e o resto da turma tinha o papel de ajudar com as correções. Com isso, percebi que estava fluindo. Acrescentamos também, mais atividades impressas, embora discordasse, pois tomava muito tempo da aula, visto que cada aluno merecia atenção individual e tínhamos o desafio de cumprir vários conteúdos em uma mesma aula.



Sinto que a cada aula, fui aprimorando meus métodos e aprendendo novas lições. Chegando à quarta aula, fiz o planejamento me sentindo aliviada, pois estava próximo do fim e, por isso ou não, caprichamos mais ainda no plano de aula. A aula foi muito boa e eu saí tão contente daquele espaço que aquela sensação de alívio estava se tornando saudade. Isto se concretizou na última aula, quando a turma reagiu bem as nossas propostas e na hora do “até qualquer dia”, as crianças, com iniciativas próprias, correram para nos abraçar e eu senti a mesma coisa quando me despedi da creche: dever cumprido.

No decorrer da realização do Estágio Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil, pôde-se notar que cada criança abstrai os conteúdos de distintas maneiras e é esta individualidade que nos torna seres únicos, em cada aspecto e singularidade própria. A vivência em lidar com uma diversidade no público alvo é primordial, uma vez que possibilita um momento de interação com a realidade do âmbito escolar, além de contribuir para a aquisição de características importantes dos graduandos e graduandas, na qual, podemos citar: responsabilidade em preparar antecipadamente a aula que será ministrada; ter conhecimento do conteúdo a ser trabalhado; possuir domínio da turma, como também, controle emocional, pois muitas vezes, os alunos estão muito agitados.

Comparando o estágio nestas duas etapas, acredito que o estágio na Creche foi em sua totalidade mais proveitoso, considerando o cumprimento de atividades e participação da turma, sendo que as crianças reagiram bem a todas as nossas intervenções. Por outro lado, no Pré Escolar tivemos mais dificuldade, pois as crianças estavam acostumadas a terem aulas nos moldes mais tradicionais e acabavam se dispersando nas atividades que não realizavam sentadas.

As ações proporcionadas pela disciplina de Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ocorreram no primeiro semestre de 2021, sendo que todas as atividades e trâmites foram totalmente *online*, pois tivemos que nos adequar ao formato remoto, tendo em vista a situação pandêmica acarretada pela covid-19.

Neste período, realizamos leitura prévia e discussão de textos através de encontros na ferramenta *Google Meet*, assistimos vídeos sobre a situação educacional brasileira e refletimos sobre a mesma, participamos de rodas de conversa e mesas redondas, fizemos registros para a posteridade, planejamos e executamos uma aula voltada para os anos iniciais do ensino fundamental, seguindo o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e produzimos uma vídeo aula com tema livre.

Como foram apontadas, duas das alternativas para a realização do estágio remoto, foi o desenvolvimento de uma micro aula e uma vídeo aula e é sobre elas que eu gostaria de



destacar. Vale lembrar que este estágio foi realizado individualmente e não em dupla, como no anterior.

Sobre a micro aula, nós discentes, tivemos que elaborar um plano de aula e executá-lo em 20 minutos, como se realmente estivéssemos dando aula para a turma que selecionamos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mas na verdade, o nosso público foi os nossos colegas de turma e o professor responsável pela disciplina.

Nesta perspectiva, considero como o maior ponto negativo deste estágio, a ausência do contato direto com os (as) alunos (as). No mais, isso interferiu também no planejamento, pois eu planejei para uma turma de terceiro ano, mas como era essa turma? Qual a realidade deles? De qual contexto social eles faziam parte? Todas essas questões e várias outras, surgiram e me inquietaram no ato de planejar.

Seguindo adiante, me baseei no que a BNCC (BRASIL, 2017) propunha para o terceiro ano, no componente curricular da qual escolhi ministrar e revisei minhas memórias acerca de experiências anteriores com público da mesma faixa etária, para pensar na metodologia da aula. Conduzir a aula foi no mínimo estranho, pois nada se compara a visualizar a turma para qual ela foi pensada e receber intervenções reais de volta. Mas não foi tão complicado, pois estamos nos preparando, sobretudo para isso e precisamos trabalhar a nossa desenvoltura.

Além disso, digamos que nós só tínhamos uma chance, pois era somente uma micro aula. Não foi como no formato presencial, que a regência se estendia por cinco aulas e tivemos a oportunidade de, a partir da primeira, perceber o que não funcionou, o que funcionou muito bem e, caso necessário, rever nossas estratégias.

Se no estágio presencial as professoras regentes foram fundamentais no processo de reflexão sobre nossas metodologias, no estágio remoto, os (as) colegas de turma comentaram sobre as micro aulas, englobando o que na visão deles (as) deixou a desejar, o que gostaram e o que faziam diferente. Foi mais interessante ainda, ter a oportunidade de assistir a aula gravada, me assistir e fazer uma análise mais profunda de mim mesma.

Em relação a vídeo aula, apesar de ser mais simples do que a micro aula, demorei a escolher um tema que de fato fosse possível abordar em pouco tempo (5 a 10 minutos) e compilar as principais informações, pois temos que pensar em todos os detalhes, ainda mais quando se trata de crianças como público alvo: será se isto é atrativo? Será se estou conseguindo passar a mensagem com clareza? Será se essa é a melhor estratégia para trabalhar esse conteúdo? Será se estou subestimando os alunos e deveria fazer com um teor mais avançado?



Por fim, escolhi falar sobre as histórias em quadrinhos, pois é um tema bastante atrativo. Eu não vou dizer dificuldade, mas tive que dedicar muito tempo para a edição do vídeo, usando ferramentas digitais que até então eram desconhecidas. Usei três editores diferentes procurando os melhores resultados, mas ainda assim, penso que poderia ter sido melhor. No entanto, fiz o que estava dentro das minhas possibilidades.

Sendo assim, considero esta experiência como necessária, pois percebemos que os (as) professores (as) que estavam atuando remotamente, se sujeitavam a produzir materiais desse tipo diariamente e com menos tempo de preparação. Quão desafiadora é a prática docente e quão ímpar é o fato do (a) estagiário (a) ter a oportunidade de transitar por esses contextos e distinguir o processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil, para com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

## REFLEXÕES

O Estágio Supervisionado possibilitou a práxis pedagógica, no que concerne a identificar os problemas que surgiram no caminho, relacionar com os suportes teóricos esmiuçados em aula e com a bagagem de experiência vivida anteriormente, refletir sobre isto, e por fim, propor a solução para estes, por vias metodológicas, muita das vezes, exigindo criatividade. Neste caso, entende-se que o (a) estagiário (a) deve ter autonomia intelectual e articular os seus saberes com os saberes diversos.

Também nos possibilitou compreender que a formação docente não se restringe ao que ocorre durante e após a graduação. Desta forma, existem marcas que vão se tornando específicas de cada um, pois somos a extensão das relações de ensino-aprendizagem que tivemos contato e tiramos os pontos positivos e negativos disto.

Tardif (2002) sugere que há uma relação entre tempo, trabalho e aprendizagem dos saberes profissionais dos professores, de modo que os vestígios da socialização primária e da socialização escolar do professor são marcados por referências de ordem temporal. A temporalidade estrutura a memorização de experiências educativas marcantes para a construção do eu profissional, e constitui o meio privilegiado de chegar a isso.

Neste sentido, “o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção” (TARDIF, 2002, p. 68). Antes de começarem a trabalhar, a imersão se expressa em toda uma bagagem de conhecimentos anteriores, de crenças, de representações e de certezas sobre a prática



docente, possuindo preconceções do ensino e da aprendizagem herdadas da história escolar e do meio familiar. Logo, o saber-ensinar é uma personalidade modelada ao longo do tempo por sua própria história de vida e sua socialização.

Em relação às dificuldades que me deparei no decorrer do estágio, com certeza destaco que não sentir a turma para qual eu estava planejando no segundo estágio, foi uma das minhas limitações. A vivência em lidar com uma turma, sendo que há diversidade dentro da mesma, é primordial, uma vez que possibilita um momento de interação com a realidade do âmbito escolar. É inevitável fazer essa observação após atuar nos dois modelos de estágio, ou seja, presencial e remoto.

Em suma, o estágio como um todo, me proporcionou uma gama de conhecimentos. Não me refiro somente ao estudo de determinados autores da área, mas principalmente por poder vivenciar como é complexa a missão destes profissionais chamados professores. A atuação docente possui características específicas, dentre elas: alto grau de subjetividade implicada; processos de ensino-aprendizagem atravessados por influências múltiplas: políticos, econômicos, sociais etc.; trabalho com seres humanos heterógenos com ritmos, histórias, interesses e necessidades diferentes; exige envolvimento emocional; e é necessário lidar com imprevisibilidades e dúvidas.

A mensagem que fica é que o (a) professor (a) está sempre se reinventando para se adequar a realidade vigente, até porque, a educação acompanha as transformações da sociedade.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Há de se atribuir uma extrema importância ao trabalho docente, pois o planejamento é o diferencial e como tal, deve contemplar as aprendizagens necessárias, como também, ser exequível para os (as) alunos (as). É necessário, pois, um olhar atento para os fatores que interferem na educação. A mudança que tanto se almeja, não depende só dos sujeitos das instituições escolares (mesmo que estes desempenhem um papel ímpar) e nem se pode atribuir à educação, a solução de todas as mazelas da sociedade, mas a introjeção de esperança deve ser aplicada desde a Educação Infantil.

Creio que ninguém ousaria dizer que a profissão docente é fácil, muito pelo contrário, é bastante complexa. Nesses tempos de ensino remoto essencialmente, a preocupação com a aprendizagem dos (as) discentes se dobra, visto que há a ausência do contato direto entre



docente-discente, assim como, os encontros virtuais possuem horários reduzidos se comparados aos presenciais.

Isto sem contar que a pedagogia não é uma bolha, centrada apenas no ambiente escolar. Ela é ampla e sua amplitude atinge vários outros contextos. Portanto, diante do questionamento “o que pode o (a) pedagogo (a) em espaços não escolares?”, a resposta é: pode muita coisa.

Diante de tudo que foi abordado, se torna evidente a necessidade em está sempre se atualizando por meio de pesquisas e estudos na área educacional, como também, em escrever sobre nossas próprias experiências e disseminá-las.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/3\\_images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versao\\_final\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/3_images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf) > Acesso em: 14 set. 2021.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Tradução de: Maria Viviana V. Rezende. 2. Ed. Revista. – Brasília: MMA, 2006.

LIMA, M. S. L; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 1994.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. Ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012. 325 p. Disponível: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2724102/mod\\_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2724102/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf) > Acesso em: 14 set. 2021.